



Secretaria de Estado da Saúde - SES  
Superintendência de Urgência e Emergência – SUE  
Diretoria de Atendimento Pré Hospitalar Móvel - DAPM  
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU



## **NOTA TÉCNICA nº 002/2020 – SAMU/DAPM/SUE/SES**

**ASSUNTO:** RECOMENDAÇÕES DE BIOSSEGURANÇA NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL DURANTE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

**Data de  
Emissão:**  
22 de Março 2020

**Revisão:**  
Conforme  
Atualizações da  
OMS, MS e SES

### **1. OBJETIVO:**

- Implementar ações preventivas, com intuito de minimizar os agravos clínicos;
- Evitar transmissão do vírus para profissionais de saúde e contatos próximos;
- Evitar que os casos confirmados evoluam para o óbito, por meio de suporte clínico;
- Orientar sobre a conduta frente aos contatos próximos;
- Produzir e disseminar informações epidemiológicas.

### **2. INTRODUÇÃO: NOVO CORONAVÍRUS**

Desde 2005, o Sistema Único de Saúde (SUS) está aprimorando suas capacidades de responder às emergências por síndromes respiratórias, dispondo de planos, protocolos, procedimentos e guias para identificação, monitoramento e resposta às emergências em saúde pública.

O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Os coronavírus são uma extensa família de vírus que podem causar doenças em animais e humanos. Em humanos, sabe-se que vários coronavírus causam infecções respiratórias, que podem variar do resfriado comum a doenças mais graves, como a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) e a síndrome respiratória aguda grave (SARS). O coronavírus descoberto mais recentemente causa a doença de coronavírus COVID-19.



Secretaria de Estado da Saúde - SES  
Superintendência de Urgência e Emergência – SUE  
Diretoria de Atendimento Pré Hospitalar Móvel - DAPM  
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU



A COVID-19 é a doença infecciosa descoberta mais recentemente causada pelo coronavírus. Tanto o novo vírus quanto a doença eram desconhecidos antes do surto em Wuhan, China, em dezembro de 2019.

Vale enfatizar, que as medidas adotadas devem ser proporcionais e restritas aos riscos vigentes, visto que não há vacina ou medicamento específico disponível para o novo Coronavírus até o momento.

A **TRANSMISSÃO** pessoa-pessoa se dá através da via respiratória, por secreções produzidas durante episódios de tosse, espirros e coriza, semelhante à transmissão do vírus da influenza.

Para infecções confirmadas pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), há relatos de pessoas com sintomas leves e outras com sintomas muito graves, chegando ao óbito, em algumas situações. Os sintomas mais comuns dessas infecções podem incluir sintomas respiratórios (tosse, dificuldade para respirar, batimento das asas nasais, entre outros) e febre (a febre pode não estar presente em alguns pacientes, como aqueles que são muito jovens, idosos, imunossuprimidos ou que tomam medicamentos para diminuir a febre). Atualmente, acredita-se que os sintomas do novo coronavírus (SARSCoV-2) podem aparecer em apenas 2 dias ou 14 após a exposição. Isso se baseia no que foi visto anteriormente como o período de incubação dos vírus MERS-CoV (2012). Ainda há muito para aprendermos sobre a transmissibilidade, a gravidade e outros recursos associados ao SARS-CoV-2 e as investigações estão em andamento em todo o mundo. Ainda não existe vacina disponível para prevenir a infecção pelo SARS-CoV-2

O período médio de **INCUBAÇÃO** por coronavírus é de 05 dias, com intervalos que chegam há 12 dias, período em que os primeiros sintomas levam para aparecer desde a infecção.

A **TRANSMISSIBILIDADE** dos pacientes infectados por SARS-CoV-2 (vírus) é em média de 07 dias após o início dos sintomas. No entanto, dados preliminares do SARS-CoV-2 sugerem que a transmissão possa ocorrer mesmo sem o aparecimento de alguns sinais e sintomas, exemplo febre.



Neste contexto de diagnóstico sindrômico, similaridade entre a sintomatologia causada entre os diversos agentes virais, propagação utilizando mesmo mecanismo e provavelmente com possibilidade de sazonalidade comum, os demais diagnósticos diferenciais devem ser pensados para o adequado manejo clínico, assim, preconiza-se a vacinação por influenza em todos os profissionais da saúde e APH do estado.

#### **Atenção:**

- Considerando que no estado de SC já há casos de transmissão comunitária;
- Considerando o aumento no número de casos;
- Considerando as medidas para controle e prevenção;
- Considerando que o SAMU é um serviço linha de frente;
- Considerando e assegurando a biossegurança para os profissionais;
- Considerando que a transmissão do coronavírus se dá por contato e gotículas, que se depositam em superfícies em até 1,5 a 2 metros.
- Considerando que o coronavírus sobrevive por aproximadamente 24 horas em diversas superfícies;

A **SUPERINTENDÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA** destaca as seguintes orientações para as Unidades de Atendimento de Suporte Básico e Avançado, e Regulação Médica do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU 192.

### **3. BIOSSEGURANÇA NO ATENDIMENTO A PACIENTES SUSPEITOS OU CONFIRMADOS COM A COVID 19**

#### **3.1 Equipamentos de Proteção Individual - EPI**

É obrigatório de EPI nos atendimentos pré-hospitalares e transferências inter hospitalares por todos os integrantes da equipe, conforme descrito na Nota Técnica nº 001/2020;

Utilizar os EPI de forma consciente, conforme indicação;



Tabela 1: Recomendação de medidas a serem implementadas para prevenção e controle da disseminação do novo coronavírus durante o atendimento pré-hospitalar móvel de urgência.

<b>CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS E ACOMPANHANTES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- usar máscara cirúrgica;</li><li>- usar lenços de papel (tosse, espirros, secreção nasal);</li><li>- higiene das mãos frequente com água e sabonete líquido OU preparação alcoólica a 70%.</li></ul>
<b>CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS</b> <b><u>PROFISSIONAIS DE SAÚDE</u></b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- higiene das mãos com água e sabonete líquido <b>OU</b> preparação alcoólica a 70%;</li><li>- óculos de proteção ou protetor facial;</li><li>- máscara cirúrgica;</li><li>- avental;</li><li>- luvas de procedimento</li><li>- gorro (para procedimentos que geram aerossóis)</li></ul> <p>Observação: os profissionais de saúde deverão utilizar máscaras N95, FFP2, ou equivalente, ao realizar procedimentos geradores de aerossóis como por exemplo, intubação ou aspiração traqueal, ventilação mecânica invasiva e não invasiva, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual antes da intubação, coletas de amostras nasotraqueais.</p>
<b><u>PROFISSIONAIS DE APOIO</u>, CASO PARTICIPEM DA ASSISTÊNCIA DIRETA AO CASO SUSPEITO OU CONFIRMADO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- higiene das mãos com água e sabonete líquido OU preparação alcoólica a 70%;</li><li>- óculos de proteção ou protetor facial;</li><li>- máscara cirúrgica;</li><li>- avental;</li><li>- luvas de procedimento.</li></ul>

FONTE: GVIMS/GGTES/ANVISA, 2020



### 3.2 Máscaras

- Coloque a máscara cuidadosamente para cobrir a boca e o nariz e ajuste com segurança para minimizar os espaços entre a face e a máscara;
- Enquanto estiver em uso, evite tocar na parte da frente da máscara;
- Remova a máscara usando a técnica apropriada (ou seja, não toque na frente da máscara, que pode estar contaminada, mas remova sempre pelas tiras laterais);
- Após a remoção ou sempre que tocar inadvertidamente em uma máscara usada, deve-se realizar a higiene das mãos;
- Substitua as máscaras por uma nova máscara limpa e seca assim que a antiga tornar-se suja ou úmida;
- Não reutilize máscaras descartáveis;
- Utilizar máscara PFF2/N95 somente nos casos indicados: procedimentos de vias aéreas que possam gerar aerossóis, ventilação manual Bolsa-Válvula-Máscara (AMBU), e se o paciente necessitar oxigênio por máscara alto fluxo (máscara reservatório);
- Utilizar a máscara cirúrgica nas demais situações, que não requeiram os procedimentos acima citados;
- Usar máscaras é uma das medidas de prevenção para limitar a propagação de doenças respiratórias, incluindo o novo coronavírus (SARS-CoV-2). No entanto, **apenas o uso da máscara é insuficiente** para fornecer o nível seguro de proteção e outras medidas igualmente relevantes devem ser adotadas, como a higiene das mãos com água e sabonete líquido OU preparação alcoólica a 70%, antes e após a utilização das máscaras;
- Usar máscaras quando não indicado pode gerar custos desnecessários e criar uma falsa sensação de segurança que pode levar a negligenciar outras medidas como a prática de higiene das mãos;
- Além disso, a máscara deve estar apropriadamente ajustada à face para garantir sua eficácia e reduzir o risco de transmissão;
- A máscara cirúrgica não deve ser sobreposta à máscara N95 ou equivalente, pois além de não garantir proteção de filtração ou de contaminação, também pode levar ao desperdício de mais um EPI, o que pode ser muito prejudicial em um cenário de escassez.



### Quem deve usar a máscara cirúrgica?

- Pacientes com sintomas de infecção respiratória (febre, tosse espirros, dificuldade para respirar).
- Profissionais de saúde e profissionais de apoio que prestarem assistência a menos de 1 metro do paciente suspeito ou confirmado.

### Quem deve usar a máscara N95 ou equivalente?

- Profissionais de saúde que realizam procedimentos geradores de aerossóis como por exemplo: intubação ou aspiração traqueal, ventilação mecânica invasiva e não invasiva, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual antes da intubação, coletas de amostras nasotraqueais.

**Atenção: NUNCA se deve tentar realizar a limpeza das máscaras já utilizadas com nenhum tipo de produto. As máscaras cirúrgicas e N95 não podem ser limpas ou desinfetadas para uso posterior e quando úmidas perdem a sua capacidade de filtração.**

**MÁSCARAS DE TECIDO NÃO SÃO RECOMENDADAS, SOB QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA.**

### 3.3 PARAMENTAÇÃO

- Conforme descrito na Nota Técnica nº 001/2020.

### 3.4 DESPARAMENTAÇÃO

**Ao chegar à UNIDADE HOSPITALAR DESTINO do paciente:**

- Entrar na unidade hospitalar paramentado;
- Antes de sair da viatura, calçar luvas limpas para abrir as portas da unidade hospitalar;
- Assim que transferir o paciente para outra maca, retirar o lençol descartável e desprezar no lixo infectante da unidade hospitalar. Se o lençol for de tecido, dobrá-lo



devagar, com a parte de cima para dentro, e envolver em saco plástico para colocar no hamper da base, posteriormente;

- Retirar as luvas e lavar as mãos;
- Calçar luvas limpas;
- Retornar para a VTR com os EPI em uso;
- Se possível realizar desinfecção da viatura no mesmo local; conforme descrito na Nota Técnica nº 001/2020. Nesse caso, ao terminar a desinfecção e desparamentar-se, conforme item 4.3.3 da Nota Técnica nº 001/2020;
- Se não for possível realizar desinfecção da viatura imediatamente, deslocar direto para a base para efetuar esse procedimento.

**Ao chegar na base para realizar desinfecção:**

- Seguir o descrito na Nota Técnica nº 001/2020;

Ao finalizar a desinfecção da viatura, equipamentos e materiais:

- Desprezar o material descartável utilizado no procedimento;
- Lavar balde ou similares utilizados na limpeza com pano limpo em água e sabão.

Desprezar o pano;

- Calçar luvas limpas e colocar o utensílio em local seguro para secagem espontânea;
- Limpar os calçados (todos os membros da equipe) com pano limpo embebido em água e sabão.

- Se na base houver profissional de limpeza que realiza desinfecção da viatura, este deve estar orientado pelo seu contratante, sobre como realizar o procedimento e sobre uso de EPI, conforme esta Nota Técnica e a de nº 001/2020;

- A desinfecção de materiais e equipamentos é de responsabilidade da equipe da unidade de atendimento móvel.



Secretaria de Estado da Saúde - SES  
Superintendência de Urgência e Emergência – SUE  
Diretoria de Atendimento Pré Hospitalar Móvel - DAPM  
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU



#### **Desparamentação Final:**

- Conforme descrito na Nota Técnica nº 001/2020.

#### **4. CABINE DA VIATURA**

- Se possível, os bancos do motorista e carona devem ser todo protegido plástico antes do atendimento;
- Após o atendimento, antes de iniciar o transporte do paciente, o condutor deve trocar as luvas, e conduzir a viatura paramentado e com luvas limpas;
- Orienta-se que não haja acompanhante para transporte de pacientes com COVID-19. Em casos em que a presença deste seja de extrema necessidade, o mesmo deve ser transportado no banco da frente, com máscara cirúrgica. Solicitar ao acompanhante que higienize as mãos;

#### **5. DESINFECÇÃO DA VIATURA E MATERIAIS**

- Conforme descrito na Nota Técnica nº 001/2020;
- Limpar parte interna das portas da viatura, ao terminar limpeza do salão;
- Limpar a cabine da viatura, iniciando pelo painel, volante, pedais e chão;
- Retirar a proteção com cuidado para não encostar no volante ou painel, após a desinfecção da cabine;
- Higienizar também os cilindros de oxigênio.





## 6. RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES:

- Montar kits individuais com EPI: 01 avental, 01 máscara cirúrgica, 01 máscara N95, 01 óculos de proteção e 01 touca cirúrgica embalados em saco plástico, e deixar em local acessível dentro da viatura;
- Vestir o uniforme na base e retirar assim que finalizar o plantão;
- Manter um uniforme reserva na base durante seu plantão para casos em que seja necessária a troca;
- Não utilizar adornos (brincos, anéis, pulseiras, entre outros), manter o cabelo preso em coque e unhas curtas;
- Deve-se evitar o uso de barba. Se for o caso de uso, que esta seja cerrada (curta);
- Retirar uniforme na base, ao término do plantão e embalar em saco plástico para levar embora;
- Proteger mochilas com saco plástico nos locais de atendimento e na viatura;
- Não colocar mochilas no chão sem proteção com plástico, inclusive na viatura;
- O avental recomendado é o hidrofóbico, porém se não estiver disponível segue como sugestão uso de capa de chuva descartável por baixo do avental comum;
- No transporte, proteger com plástico os insumos, materiais e equipamentos que ficam dentro da viatura e que não serão utilizados durante o atendimento;
- Retirar o plástico após o processo de limpeza, dobrando-o com cuidado de fora para dentro e desprezar em lixo infectante;
- Após o processo de desinfecção, limpar os materiais e equipamentos que estavam cobertos utilizando o produto indicado para cada um (álcool 70%, hipoclorito ou desinfetante hospitalar);
- Os EPIs devem ser utilizados conforme indicação desta Nota Técnica. Outros EPIs ou condutas não estão orientados oficialmente;
- O uso de celular deve ser restrito a apenas um membro da equipe, e somente para contato com a central de regulação quando necessário. Calçar luvas limpas para manusear o celular



Secretaria de Estado da Saúde - SES  
Superintendência de Urgência e Emergência – SUE  
Diretoria de Atendimento Pré Hospitalar Móvel - DAPM  
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU



e se possível, utilizar sistema de viva voz, para evitar qualquer contato com EPIs ou superfícies contaminadas;

- **FICA PROIBIDO** circular com uniforme, em quaisquer ambientes, fora do horário de trabalho;
- **FICA PROIBIDO** circular paramentado na base ou em qualquer outro ambiente que não seja inerente ao do atendimento;
- **FICA PROIBIDO** adentrar à Central de Regulação. Discussão de casos devem ser realizadas fora do ambiente da Central de Regulação;
- Caso algum profissional venha a apresentar sintomas relacionados à COVID-19, deve-se seguir as normas do empregador.

### **ATENÇÃO:**

LEMBRAR DE SEMPRE HIGIENIZAR AS MÃOS ANTES E APÓS CADA ATENDIMENTO, ANTES E APÓS PARAMENTAÇÃO, E A CADA TROCA DE LUVAS.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

- As ações aqui descritas são guias no auxílio da mitigação do vírus;
- Todas essas medidas são baseadas no conhecimento atual sobre os casos de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e podem ser alteradas conforme novas informações sobre o vírus forem disponibilizadas;
- Conforme prospecção ou mitigação do cenário atual, todas as orientações poderão sofrer alterações, que serão prontamente informadas em Notas Técnicas complementares;
- Ainda, conforme avaliação do cenário atual, as orientações de cada esfera poderão ser direcionadas especificamente para locais determinados (Regiões, Unidades Federadas e municípios);
- Quando identificada a redução do número de casos por Doença Respiratória aguda 2019-CoV hospitalizado e dos casos/óbitos confirmados, por um período preconizado pela OMS, ou ainda quando os serviços voltarem as suas atividades de forma rotineira, as ações



Secretaria de Estado da Saúde - SES  
Superintendência de Urgência e Emergência – SUE  
Diretoria de Atendimento Pré Hospitalar Móvel - DAPM  
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU



preconizadas no Plano de Contingência do Estado serão gradativamente cessadas e a vigilância dará continuidade ao monitoramento, conforme rotina já desenvolvida.

## **BIBLIOGRAFIA**

**Brasil.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2012.

**Fluxo de atendimento aos casos suspeitos, prováveis e confirmados do novo Coronavírus (COVID – 19).** Diretoria de Porta Móvel. Superintendência de Urgência e Emergência. Secretaria do Estado da Saúde de Santa Catarina, 2020.

<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46521-coronavirus>. Acessado em 18 de março de 2020.

Nota Informativa Nº 02/2020 – CECIS/ SUV/ SES-SC.